

Controle reprodutivo de fêmeas caninas e felinas pelas técnicas minimamente invasivas.

Coordenador: Carlos Afonso de Castro Beck

Alunos: Bruna Santos dos Santos e Bruno Gomes de Campos

A ação é de grande importância pelo caráter social que representa, pois permitirá a realização de um grande número de castrações de fêmeas caninas e felinas de proprietários economicamente desfavorecidos, contribuindo na redução de animais nas ruas. Ao mesmo tempo, oportunizará o treinamento de estudantes de graduação e pós-graduação em técnicas avançadas na cirurgia veterinária. As atividades são executadas no Hospital de Clínicas Veterinárias da Faculdade de Veterinária da UFRGS. Os animais selecionados para participar desta ação, serão submetidos ao procedimento de castração pela técnica videolaparoscópica (com o devido consentimento de seus donos). As avaliações clínicas pré e pós-operatórias são efetuadas pelos estudantes envolvidos acompanhados por um médico veterinário responsável. No dia da avaliação pré-operatória, é feita a colheita de sangue no Laboratório de Análises Clínicas Veterinárias (LACVET) e, são solicitados os exames pré-cirúrgicos (hemograma, ALT, creatinina e ultrassonografia abdominal) somente os animais sem alterações nos exames clínico-laboratoriais, serão encaminhados à cirurgia. No dia da cirurgia é importante que o animal esteja em jejum alimentar durante 12 horas antes do procedimento. As cirurgias são realizadas por equipe previamente treinada (docente e estudantes de pós-graduação) oportunizando que os estudantes extensionistas da graduação possam assistir e participar como instrumentadores. Os materiais utilizados na videocirurgia, que também são utilizados nas cirurgias convencionais, consistem em: pinças, tesouras de Metzembbaum e Mayo, porta-agulhas, material de sutura e afastadores de Farabeuf. A instrumentação laparoscópica consta de: trocartes, pinças e eletrocautério bipolar. O equipamento de imagem: telescópio laparoscópico, fonte de luz, cabo de luz, câmeras de vídeo, vídeo digital e monitor. A metodologia eleita é a técnica com três portais, na qual o animal é posicionado em decúbito dorsal, a colocação do primeiro trocar é realizada de forma aberta, por uma pequena incisão com bisturi da pele e da parede abdominal, o pneumoperitônio é instaurado (pressão de 10 a 12 mmHg). Outros dois trocartes são colocados lateralmente D e E do primeiro, por onde serão introduzidas as pinças e o eletrocautério, fazendo, assim, as manobras cirúrgicas. Ao fim do procedimento,

com a retirada dos cornos uterinos, útero e ovários e desfeito o pneumoperitônio, é fechada a cavidade abdominal. Os animais recebem cuidados pós-operatórios até a retirada dos pontos das incisões. Portanto, as atividades do projeto propiciam o contato ao público dos discentes e docentes, bem como o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão junto à sociedade. Fazendo a união da teoria e prática acadêmica com a comunidade.